



UNIVERSIDADE CATÓLICA EDITORA

# DESPORTO, HUMANISMO E TECNOLOGIA

Alfredo Teixeira e João Manuel Duque (Coord.)



# Desporto, Humanismo e Tecnologia

Coordenação  
Alfredo Teixeira  
João Manuel Duque

## **Título** Desporto, Humanismo e Tecnologia

### **Autores**

Josep Maria Esquirol, Alexandre Palma, José Carlos Lopes de Miranda, João Manuel Duque, Ana Santos, Pedro Braga Falção, António de Castro Caeiro, João Tiago Lima, Alfredo Teixeira, Jorge Silveiro, Jorge Humberto Dias, Luís Sénica

### **Coordenação**

Alfredo Teixeira, João Manuel Duque

### **Coleção**

Cátedra Manuel Sérgio – Desporto, Ética e Transcendência

### **Coordenação científica**

Alfredo Teixeira, João Eutério

© Universidade Católica Editora

### **Revisão editorial**

Ana Cunha

### **Capa**

Ana Luisa Boisa | 4 ELEMENTOS

### **Imagem da capa**

Jogos Olímpicos de Amsterdão de 1928, atletismo feminino (800 m): Lina Radke, medalha de ouro, e Kinu Hitomi, medalha de prata | Wikipedia

### **Paginação**

Magda M. Coelho | acentográfico

### **Impressão e acabamento**

Sersilito – Empresa Gráfica, Lda.

### **Depósito legal**

464341/19

### **Tiragem**

500 exemplares

### **Data**

novembro 2019

ISBN 9789725406779

ISBN e-Book 9789725406786

Universidade Católica Editora

Palma de Cima, 1649-023 Lisboa

Tel.: (351) 217 214 020 | Fax: (351) 217 214 029

ucee@uceeditora.ucp.pt | www.uceeditora.ucp.pt



DESPORTO, HUMANISMO E TECNOLOGIA

Desporto, humanismo e tecnologia / coord. | del| Alfredo Teixeira e João Manuel Duque. – Lisboa : Universidade Católica Editora, 2019. – 144 p., 23 cm. – (Cátedra Manuel Sérgio, Desporto, ética e transcendência). – ISBN 9789725406779. ISBN 9789725406786 (E-book) I. – TEIXEIRA, Alfredo, coord. II. – DUQUE, João Manuel, coord. III. – Col. CDU 796.01

UNIVERSIDADE CATÓLICA EDITORA  
Lisboa, 2019

## Capítulo II O desporto, entre o espetáculo e o mundo da vida

Um exercício do contemporâneo: breves apontamentos sobre o fenómeno desportivo romano

Pedro Braga Falcão

71

Das *Olimpicas* ao relato desportivo

António de Castro Caeiro

81

Desporto, superação e hipercorpo

João Tiago Lima

91

Entre a caminhada e a peregrinação – o reenchantamento do mundo

Alfredo Teixeira

101

## Capítulo III

Tenacidade, empreendedorismo, liderança

Transcendência no desporto:

a tenacidade mental no rendimento desportivo

Jorge Silvério

116

Empreendedorismo, Desporto e Educação

Jorge Humberto Dias

122

O sentir da prática

Lúis Sénica

137

## Introdução

Alfredo Teixeira e João Manuel Duque

Esta obra reúne os estudos e ensaios apresentados no II Colóquio Internacional «Desporto, Ética e Transcendência», organizado a partir de uma parceria entre a Universidade Católica Portuguesa (UCP) e o Instituto Português de Desporto e Juventude (IPDJ), com a colaboração do Instituto Luso-Ilirio para o Desenvolvimento Humano/Universidade dos Valores. A primeira edição, protagonizada pelo Centro de Estudos de Religiões e Culturas da Faculdade de Teologia (UCP), em 2015, conheceu uma nova realização a 26 e 27 de novembro de 2018, em Lisboa e Braga, agora com a coordenação científica do Instituto de Estudos de Religião (UCP). Este volume reflete o trabalho desenvolvido nesta segunda edição do Colóquio e dá testemunho da vontade de dar continuidade à construção de uma comunidade alargada de pensamento sobre o desporto, na exploração dos interstícios que mobilizam o discernimento ético e o reconhecimento das dimensões de transcendência constituintes da condição humana.

A modernidade enfatizou a ideia de *performance* desportiva como «superação de si», num contexto em que o conhecimento do mundo se abria a novas fronteiras. Para além da ética e da espiritualidade, a tecnologia tornou-se um fator decisivo na caracterização da experiência de superação própria das culturas desportivas. Num particular relação com a experiência do humano desafiado, é necessário continuar a pensar o desporto enquanto modo de habitar o mundo, a partir de uma perspetiva humanista – ou seja, uma tradução simbólica da experiência de si, da comunidade e do meio, onde vulnerabilidade e superação se implicam.

A prática desportiva é um intensificador do gozo da vida. Para o filósofo catalão Josep Maria Esquirol, esta perspetiva é decisiva para pensar o desporto,

própria existência humana. A vitória, *nikē*, é a completude, *telos*, da existência, *areté*.

Entre Ali e Liston encontramos tudo isto. Na verdade, a autodescrição e o comentário apreciativa de si de Ali: «Sou bonito e mexo-me tão rápido como um relâmpago» e a expressão da sua ambição: «tenho apenas vinte e dois anos e vou fazer milhões de dólares» (Eig 2018, IX) contrasta com as afirmações e supostas bombásticas de Liston: «Tem de haver bons e maus. Os maus desportistas supostamente perder. Eu mudei isso. Eu ganho.» Mas a perda do título de Liston para Ali deixará marcas. Obviamente não se pode fazer a conexão explícita entre a derrota de Liston e a sua morte trágica aos 38 anos, provavelmente por overdose. Mas não deixa de poder ser contrastada com a vida de Ali, menos trágica, devido ao Parkinson (devido aos 200 000 golpes que recebeu no corpo e cabeça), tendo perdido rapidez, força, charme, arrogância, o poder do mundo, a graça (Eig 2018, XIV). E, contudo, no seu elogio fúnebre, o líder Zaid Shakir, canaliza-o: «esvoaçou como uma borboleta e picou como uma abelha, o maior lutador que o mundo alguma vez verá. Ele tocou o coração de cada vida e lá deixou um selo indelével, e ele sempre será conhecido como o campeão do povo.» (Eig 2018, 537)

## Bibliografia

- Boeke, Hanna. 2007. *The Value of Victory in Pindars Odes: Gnomai, Cosmology and the Poet*. Leiden: Brill.
- Bontante, Larissa. 1989. «Nudity as a Costume in Classical Art». *American Journal of Archaeology* 93, n.º 4: 543-570.
- Burnett, Anne P. 2012. *Pindar's Songs for Young Athletes of Aigina*. Oxford: Oxford University Press.
- Burnet, John (ed.). 1899-1907. *Platonis Opera: 5. Tetrilogia IX: Minos, Leges, Epinomis, Epitaphia Definitiones, Spuria*. Oxford: Clarendon Press.
- Eig, Jonathan. 2018. *ALI: A Life*. Wilmington (MA): Mariner Books.
- Pindaro. 2010. *Odes de Pindaro*. Lisboa: Quetzal.
- Pindaro. 2017. *Odes Olímpicas*. Tradução de António do Castro Queiro, Prólogo Maria José Martin Velasco. Lisboa: Abysmo.
- Poliakoff, Michael B. 1987. *Combat sports in the Ancient World: competition, violence, and culture*. London: Yale University Press.

## Desporto, superação e hipercorpo

José Tiago Lima

Instituído de Évora

É uma que me foi proposto – convite que muito me honra e que aproveito para agradecer – para desenvolver neste colóquio internacional *Desporto, Ética e Transcendência* é o seguinte: «Desporto, superação e hipercorpo.» Ora, os dois primeiros conceitos, aqueles de que me irei ocupar primeiramente, desporto e superação, remetem-me de imediato para o título que a filósofa Quíevael escolheu para a sua obra importante sobre o desporto con-temporâneo. Trata-se de *S'accomplir ou se dépasser*, expressão que foi traduzida no Brasil do seguinte modo: *Realizar-se ou se superar*. Ou seja, por um lado, teríamos o desporto como realização e, por outro, teríamos o desporto como superação. Quer isto dizer: no primeiro caso, com o desporto, uma pessoa torna-se-a naquilo que verdadeiramente pode ser ou mesmo naquilo que ela, se se preferir, iria ao encontro das suas intrínsecas potencialidades, ao passo que, no segundo caso, o desportista visaria aceder a um patamar superior às suas condições naturais (mas, aviso desde já, é a *naturalidade* destas condições naturais que é, para mim, altamente problemática...), o mesmo é dizer que procuraria ultrapassar as suas limitações biológicas.

Quíevael associa a primeira concepção – ou seja, o desporto como realização das potencialidades intrínsecas ao atleta – à mentalidade da Antiguidade clássica (Quíevael 2004, 21 ss.). Num universo fechado porque finito nos seus limites inultrapassáveis, os homens visam sobretudo encontrar o seu lugar na *physis*, tanto mais que o tempo é visto então como uma realidade circular. Na época moderna, pelo contrário, o universo passa a ser visto como infinito quer espacial, quer temporalmente. Ora, o desporto moderno vem traduzir precisamente esta nova mentalidade e promove o ideal da permanente superação de